

NARRATIVAS QUILOMBOLAS: OUTRAS HISTÓRIAS E PEDAGOGIAS

LEANDRO HAERTER¹; HÉLCIO FERNANDES BARBOSA JÚNIOR²; ANGELITA SOARES RIBEIRO³; DENISE MARCOS BUSSOLETTI⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – lhaerter2@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – helcio_rs@msn.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sr-angelita@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – denisebussolletti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa que ora apresentamos tem origem em nossa dissertação “Uma Etnografia na Comunidade Negra Rural Cerro das Velhas: ancestralidade escrava, memória coletiva e território como elementos de sua auto-identificação quilombola” (HAERTER, 2010) que investigou como acontece o processo de auto-identificação quilombola da comunidade quilombola Cerro das Velhas, localizada no 5º Distrito de Canguçu, Rio Grande do Sul. Em outras palavras, naquela oportunidade buscamos identificar e analisar como se deu a reelaboração identitária da referida comunidade como quilombola, uma identidade coletiva enquanto quilombola.

Essa etnografia realizada na época do mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas debateu os conceitos de quilombo tradicional e antropológico contemporâneo, discutiu o conceito de memória coletiva vinculado a dados empíricos presentes nas narrativas da comunidade quilombola Cerro das Velhas, em especial, a origem da comunidade vinculada às velhas de sobrenome Mendes e fatores de sua ancestralidade escrava, e o processo de territorialização, onde abordamos as categorias identidade e território, além de um sistema de trocas específico, incidência de agentes externos e a presença da Associação Quilombola Cerro das Velhas como espaço político de organização e instrumentalização (HAERTER, 2010). Nesse sentido, durante a etnografia surgiram algumas inquietações e curiosidades durante a pesquisa que não priorizamos naquela época, por não se tratar da delimitação específica, como outras histórias contadas e recontadas com relação ao período escravista, em especial, sobre resistência escrava.

Uma dessas histórias refere-se a burras ou baús com ouro enterrados durante o período escravista por um escravo acompanhado de seu senhor, que se encarregava de matá-lo tão logo o mesmo terminasse de cavar o buraco. O senhor entrerrava, então, sua burra juntamente com o corpo do escravo, que ficava, para sempre, encarregado de proteger o tesouro através de uma maldição que assombraria quem por perto chegasse. Maldição que preserva o tesouro do senhor tanto de outros senhores quanto de uma possível insurreição escrava.

Nessa perspectiva, o objetivo da proposta de pesquisa é buscar apreender narrativas quilombolas que emergem do processo de contação de histórias no contexto contemporâneo da comunidade quilombola Cerro das Velhas, identificando pedagogias que tornam possíveis outras formas da comunidade narrar-se e protagonizar-se. Enquanto objetivos específicos, temos dois: 1) Identificar histórias contadas pelos narradores da comunidade quilombola Cerro das Velhas, analisando textos culturais presentes em suas narrativas; e 2) Identificar possíveis protagonismos quilombolas nas histórias contadas no quilombo, analisando suas possíveis pedagogias.

No que se refere à teoria, fazemos uso de referenciais que podemos relacionar em 4 eixos principais, quais sejam: 1) contação de histórias, principalmente com Amador de Deus (2008), McDermott (1972), Krensky (2008), 2) Quilombos, com O'Dwyer (2002), Anjos; Baptista da Silva (2004), entre outros, 3) Conceitos benjaminianos de narrativa, história e rastro, com o próprio Walter Benjamin (1994, 2013) e comentadores e 4) Pedagogias culturais, com Ellsworth (2005) e Steinberg; Kincheloe (2004). No que tange ao referencial empírico, trabalharemos com dois narradores da comunidade quilombola Cerro das Velhas.

Cabe salientar que, a fim de mapear produções acadêmicas relacionadas direta ou indiretamente com essa proposta, recorremos a duas plataformas: o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, sendo feita uma análise daquilo que fora encontrado. A partir das palavras chave “Quilombos”, “Narrativas”, “Contação de histórias” e “Pedagogias culturais”, encontramos 13 trabalhos, nos últimos 5 anos, entre dissertações e teses, conforme segue:

Quadro 1

	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Dissertações	5	5	-	-	-	10
Teses	-	3	-	-	-	3
Total	5	8	-	-	-	13

Fonte: HAERTER, 2016.

2. METODOLOGIA

A fim de buscar responder o problema de pesquisa descrito anteriormente, trabalhamos com a abordagem qualitativa de pesquisa, uma vez que “[...] a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada [...]” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.13), é o enfoque principal dessa abordagem, em que as técnicas de pesquisa são voltadas para “[...] retratar a perspectiva dos participantes” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.13).

Nesse sentido, fazemos uso da Entrevista Narrativa proposta por Jovchelovitch; Bauer (2013), que

[...] tem em vista uma situação que encoraje e estimule um entrevistado [...] a contar a história sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social [...] Sua ideia básica é reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes [...] (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2013, p.93).

Importante salientar que a Entrevista Narrativa não seguem uma lógica estruturada, se contrapondo à estrutura pergunta-resposta. Na Entrevista Narrativa, se conta e se ouve as histórias contadas, a partir de uma provocação capaz de estimular o informante a contar a sua história ou histórias que façam parte de seu cotidiano e cultura. Apontamos abaixo, o chamado “paradoxo da narração”, visto como conjunto de procedimentos para estimular o contar histórias durante a entrevista e, ao mesmo tempo, para estimular o informante a continuar narrando.

Quadro 2

Fases	Regras
-------	--------

Preparação	Exploração do campo
1. Iniciação	Formulação de questões exmanentes
2. Narração central	Formulação do tópico inicial para narração Emprego de auxílios visuais Não interromper Somente encorajamento não verbal para continuar a narração
3. Fases de perguntas	Esperar para os sinais de finalização (“coda”) Somente “Que aconteceu então?” Não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes Não discutir sobre contradições Não fazer perguntas do tipo “por quê?” Ir de perguntas exmanentes para imanentes
4. Fala conclusiva	Parar de gravar São permitidas perguntas do tipo “por quê?”
	Fazer anotações imediatamente depois da entrevista

Fonte: Jovchelovitch; Bauer, 2013, p.97.

Em termos de coleta de dados obtidos através das Entrevistas Narrativas, utilizaremos um modelo proposto por Schütze (apud JOVCHELOVITCH; BAUER, 2013), o qual indica seis momentos para a análise desse tipo de entrevista, considerando como “[...] uma técnica para gerar histórias; ela é aberta quanto aos procedimentos analíticos que seguem a coleta de dados [...]” (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2013, p.105). Os momentos são os que seguem:

[...] transcrição detalhada de alta qualidade do material verbal [...] divisão do texto em material indexado e não indexado [...] O terceiro passo faz uso de todos os componentes indexados do texto para analisar o ordenamento dos acontecimentos para cada indivíduo [...] as dimensões não indexadas do texto são investigadas como “análise do conhecimento” [...] O quinto passo compreende o agrupamento e a comparação entre as trajetórias individuais. Isto leva ao último passo onde, muitas vezes através de uma derradeira comparação de casos, trajetórias individuais são colocadas dentro do contexto e semelhanças são estabelecidas. Este processo permite a identificação de trajetórias coletivas (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2013, p.106-107).

A partir desses momentos indicados por Schütze, esperamos alcançar os objetivos elencados na proposta de pesquisa, em especial, a compreensão das narrativas que emergem do processo de contação de histórias na comunidade quilombola Cerro das Velhas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento nos debruçamos na realização de revisão bibliográfica acerca da proposta da pesquisa e estamos nos dedicando à redação da tese propriamente dita, considerando as importantes discussões feitas durante a qualificação do projeto de tese.

4. CONCLUSÕES

Acreditamos que, em termos de inovação, este trabalho poderá trazer a compreensão de que as narrativas quilombolas que emergem do processo de contação de histórias numa comunidade quilombola específica, remontam ao

período escravista, não correspondendo a narrativas de “como determinado fato aconteceu”, mas se atualizando constantemente na medida em que histórias são contadas, recontadas e contadas de novo, conforme a figura do narrador e o contexto em questão. Narrativas podem ser consideradas textos culturais, à medida que contribuem para o processo de transmissão da cultura, saberes e experiências acumulados há gerações, porém, ressignificados no cotidiano do quilombo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADOR DE DEUS, Zélia. **Os Herdeiros de Ananse**: movimento negro, ações afirmativas, cotas para negros na universidade. [Tese] Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, 2008, 295p.

ANJOS, José Carlos Gomes; BAPTISTA DA SILVA, Sergio (Orgs.). **São Miguel e Rincão dos Martimianos**: ancestralidade negra e direitos territoriais. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

_____. O anjo da história. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

ELLSWORTH, Elizabeth. **Places of learning**: Media, architecture and pedagogy. New York: Routledge, 2005.

HAERTER, Leandro. **Uma Etnografia na Comunidade Negra Rural Cerro das Velhas**: memória coletiva, ancestralidade escrava e território como elementos de sua auto-identificação quilombola. [Mestrado] Instituto de Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010, 145p.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 11ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 90-113.

KRENSKY, Stephen. **Anansi and the Box of Stories**: a West African Folktale. Minneapolis: Millbrook Press, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MCDERMOTT, Gerald. **Anansi the spider**: a tale from the Ashanti. New York: Henry Holt and Company, 1972.

O'DWYER, Eliane Cantarino. **Quilombos**: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/Associação Brasileira de Antropologia, 2002.

STEINBERG, Shirley; KINCHELOE, Joe (Orgs.). **Cultura infantil**: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2004.